

MEDICINA:

Ciências da saúde e pesquisa interdisciplinar



4

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

 **Atena**
Editora

Ano 2021

MEDICINA:

Ciências da saúde e pesquisa interdisciplinar



4

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

 **Atena**
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Rio de Janeiro
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federac do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Medicina: ciências da saúde e pesquisa interdisciplinar 4

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M489 Medicina: ciências da saúde e pesquisa interdisciplinar 4 /
Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-469-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.693210309>

1. Medicina. 2. Saúde. I. Silva Neto, Benedito
Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A interdisciplinaridade é fruto da tradição grega, onde os programas de ensino recebiam nome de *enkúklios Paidéia* e com objetivo de trabalhar a formação da personalidade integral do indivíduo, acumulando e justapondo conhecimentos e articulação entre as disciplinas. A partir da década de 70 esse conceito se tornou muito enfático em todos os campos do conhecimento, inclusive nas ciências médicas.

Sabemos que a saúde apresenta-se como campo totalmente interdisciplinar e também com alta complexidade, já que requer conhecimentos e práticas de diferentes áreas tais como as ambientais, clínicas, epidemiológicas, comportamentais, sociais, culturais etc. Deste modo, o trabalho em equipe de saúde, de forma interdisciplinar, compreende ações planejadas em função das necessidades do grupo populacional a ser atendido não se limitando às definições exclusivistas de cada profissional.

Tendo em vista a importância deste conceito, a Atena Editora nas suas atribuições de agente propagador de informação científica apresenta a nova obra no campo das Ciências Médicas intitulada “Medicina: Ciências da Saúde e Pesquisa Interdisciplinar” em seis volumes, fomentando a forma interdisciplinar de se pensar na medicina e mais especificadamente nas ciências da saúde. É um fundamento extremamente relevante direcionarmos ao nosso leitor uma produção científica com conhecimento de causa do seu título proposto, portanto, esta obra compreende uma comunicação de dados desenvolvidos em seus campos e categorizados em volumes de forma que ampliem a visão interdisciplinar do leitor.

Finalmente reforçamos que a divulgação científica é fundamental para romper com as limitações ainda existentes em nosso país, assim, mais uma vez parabenizamos a estrutura da Atena Editora por oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores divulguem seus resultados.

Desejo a todos uma proveitosa leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO


CAPÍTULO 1..... 1

A SÍFILIS E A SÍFILIS CONGÊNITA NO CENÁRIO ATUAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Aline Augusto Fernandes

Alecssander Silva de Alexandre

Sílvia Kamiya Yonamine Reinheimer

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932103091>

CAPÍTULO 2..... 10

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE E NOVAS MEDIDAS DE CONTROLE NO BRASIL


Glêndha Santos Pereira

João Nikolai Vargas Gonçalves

Ely Paula de Oliveira

Laura Alves Guimarães

Leonardo Vieira do Carmo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932103092>

CAPÍTULO 3..... 16

ANÁLISE DOS ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS NO ESTADO DE MATO GROSSO


Sabrina Pavlack Venites

Ayrla Loany Alves Cordeiro

Izane Caroline Borba Pires

Letycia Santana Camargo da Silva

Lohayne Goulart Pires


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932103093>

CAPÍTULO 4..... 23

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS, COM ÊNFASE NO OFIDISMO, NO BRASIL, EM 2018 E 2019

Ana Gabriela Araujo da Silva

Rodolfo Lima Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932103094>

CAPÍTULO 5..... 31

ASPECTOS GERAIS DA LEPTOSPIROSE EM HUMANOS

Letícia Batista dos Santos

Amanda de Oliveira Sousa Cardoso

Antonio Rosa de Sousa Neto

Mayara Macêdo Melo

Daniela Reis Joaquim de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932103095>

CAPÍTULO 6..... 43

COMPARATIVO EPIDEMIOLÓGICO ENTRE A HEPATITE B E C NO ESTADO DO PIAUÍ

Germana Gadêlha da Câmara Bione Barreto

Ana Vitória Braga Martins

Ana Larice de Oliveira Sampaio Ribeiro

Beatriz Silva Barros

Danilo de Carvalho Moura

Débora Araújo Silva

Fernanda da Silva Negreiros


Gleudson Araújo dos Santos

Hugo Santos Piauilino Neto III

Iago Pierot Magalhães

Leonilson Wendel da Silva Sousa

Letícia Thayná Nery da Silva Viana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932103096>

CAPÍTULO 7..... 50

DESAFIOS HEMATOLÓGICOS NA LEISHMANIOSE VISCERAL HUMANA

Ábia de Jesus Martins

Mônica de Fátima Amorim Braga

Raissa Ramos Coelho

Vanessa Maria das Neves

Alessandra Teixeira de Macedo

Yuri Nascimento Fróes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932103097>

CAPÍTULO 8..... 64

FIBRILAÇÃO ATRIAL E SUAS IMPLICAÇÕES NA SAÚDE MENTAL: REVISÃO DE LITERATURA

Lucas Tavares Silva

Nara Alves Fernandes

Igor Gabriel Silva Oliveira

Ruth Mellina Castro e Silva

Isabella Cristina de Oliveira Lopes

Fyllipe Roberto Silva Cabral

Thaisla Mendes Pires


Daniel Brito Bertoldi

Júlia Lisboa Mendes

Maria de Sousa Amorim

Jaqueline Batista Araujo

Gabriel Augusto de Souza Alves Tavares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932103098>


CAPÍTULO 9..... 68

MORBIDADE E MORTALIDADE POR HEPATITES VIRAIS EM RORAIMA, 2006-2020

Maria Soledade Garcia Benedetti

Emerson Ricardo de Sousa Capistrano


José Vieira Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932103099>

CAPÍTULO 10..... 80

MORTALIDADE MATERNA NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 15 ANOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA


Ana Liz Lopes Billegas
Flaviane da Cunha Medeiros
Jordana Rodovalho Gontijo Germano
Vanessa de Deus Gonçalves
Amanda Cristina Siqueira Rosa
Renata Silva do Prado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69321030910>

CAPÍTULO 11 91

MULHERES RESIDENTES DE BAIRRO DA PERIFERIA DE UMA CIDADE DO INTERIOR. AVALIAÇÃO DO AUTOCONHECIMENTO DOS FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR


Renata Baptista dos Reis Rosa
Thais Lemos de Souza Macêdo
Sara Cristine Marques dos Santos
Raul Ferreira de Souza Machado
Caio Teixeira dos Santos
Ivana Picone Borges de Aragão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69321030911>

CAPÍTULO 12..... 106

O IMPACTO DA DOR NA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES COM NEURALGIA TRIGEMINAL

André Luiz Fonseca Dias Paes
Leonardo Cordeiro Moura
Isabeli Lopes Kruk
Carolina Arissa Tsutida
Ana Beatriz Balan
Eduarda de Oliveira Dalmina
Fredy Augusto Weber Reynoso
Luana Cristina Fett Pugsley
Vitoria Gabriela Padilha Zai
Ana Carolina Bernard Veiga
Gustavo Watanabe Lobo
Márcio José de Almeida


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69321030912>

CAPÍTULO 13..... 112

O PAPEL DA AUTOFAGIA NA INVOLUÇÃO UTERINA

Anna Clara Traub
Júlia Wojciechowski
Raphael Bernardo Neto


Carolina Dusi Mendes
Giovana Luiza Corrêa
Beatriz Essenfelder Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69321030913>

CAPÍTULO 14..... 118

OS IMPACTOS PSICOSSOCIAIS DA PSORÍASE: UMA REVISÃO DE LITERATURA


Victória Nunes Amaru
Felipe Marti Garcia Chavez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69321030914>

CAPÍTULO 15..... 126

**PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DA INJÚRIA RENAL NO ESTADO DO TOCANTINS:
MORBIMORTALIDADE E CUSTOS PARA O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE**


Guilherme Parreira Vaz
Michelle de Jesus Pantoja Filgueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69321030915>

CAPÍTULO 16..... 136

PERPECTIVAS DE TRATAMENTO NA TROMBASTENIA DE GLANZMANN


Vittoria Senna Dedavid
Lucas Demetrio Sparaga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69321030916>

CAPÍTULO 17..... 141

**PREVALÊNCIA DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM JOVENS E FATORES
ASSOCIADOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA SISTEMÁTICA**

Bruna Carvalho Botelho
Bruno Couto Silveira
Luycesar Linniker Lima Fonseca
Mariana Fonseca Meireles
Pedro Henrique Mateus de Oliveira
Alessandra dos Santos Danziger Silvério

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69321030917>

CAPÍTULO 18..... 155

**PREVALÊNCIA DE PREMATURIDADE DE RECÉM-NATOS ENTRE 2013 A 2018: REGIÃO
DE SAÚDE ILHA DO BANANAL, ESTADO DO TOCANTINS**

Malena dos Santos Lima
Hailton Moreira da Silva Filho
Ana Clara Silva Nunes
Luís Felipe Moraes Barros
Maria Carolina dos Santos Silva
Nayanna Silvestre Cartaxo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69321030918>

CAPÍTULO 19..... 160

PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS AO TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO (TEPT) NA POPULAÇÃO ADULTA DE FEIRA DE SANTANA-BAHIA


Deciane Oliveira Sousa Dias Rosendo

Juliana Laranjeira Pereira

Éder Pereira Rodrigues

Carlito Sobrinho Nascimento

Mônica de Andrade Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69321030919>

CAPÍTULO 20..... 173


RELAÇÃO ENTRE MORTES POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO E VARIAÇÃO DE TEMPERATURA NA CIDADE DE CURITIBA: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

Ighor Ramon Pallu Doro Pereira

Sofia de Souza Boscoli

Wilton Francisco Gomes

Beatriz Essenfelder Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69321030920>

CAPÍTULO 21..... 180

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA PARA FÁRMACOS RELACIONADOS AO SISTEMA NERVOSO AUTÔNOMO


Cleison Paloschi

Daniel Adner Ferrari

Diego Pícoli Altomar

Gabriela Ingrid Ferraz

Marcos Vinicius Marques de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69321030921>

CAPÍTULO 22..... 195

SARCOIDOSE E O ACOMETIMENTO DO SISTEMA RESPIRATÓRIO

Gabriella Giandotti Gomar

André Luiz Fonseca Dias Paes

Chayane Karol Cavalheiro

Giovana Ferreira Fangueiro

Karyne Macagnan Tramuja da Silva

Luana Cristina Fett Pugsley

Maria Fernanda de Miranda Perche


Nicole Kovalhuk Borini

Paula Cristina Yukari Suzaki Fujii

Raphael Bernardo Neto

Sophia Trompczynski Hofmeister

Rogério Saad Vaz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69321030922>

CAPÍTULO 23.....200

SÍFILIS CONGÊNITA E O CUIDADO FARMACÊUTICO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Josemilde Pereira Santos

Jeane Debret Machado

Joyce Pereira Santos

Carlônia Nascimento Silva

Maine Santos de Lima

Nayara Martins Pestana Sousa

Paulo Henrique Soares Miranda

Keyllanny Nascimento Cordeiro

Juliana Amaral Bergê

Luciana Patrícia Lima Alves Pereira

Maria Cristiane Aranha Brito

Pedro Satiro Carvalho Júnior


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69321030923>

CAPÍTULO 24.....214

TRACOMA NO EXTREMO NORTE DO BRASIL

Danúbia Basílio Boaventura

Maria Soledade Garcia Benedetti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69321030924>

SOBRE O ORGANIZADOR.....224

ÍNDICE REMISSIVO.....225

CAPÍTULO 6

COMPARATIVO EPIDEMIOLÓGICO ENTRE A HEPATITE B E C NO ESTADO DO PIAUÍ

Data de aceite: 01/09/2021

Data de submissão: 06/07/2021

Germana Gadêlha da Câmara Bione Barreto

Centro Universitário Uninovafapi | AFYA
Teresina – PI
<http://lattes.cnpq.br/6504044607175634>

Ana Vitória Braga Martins

Centro Universitário Uninovafapi | AFYA
Teresina – PI
<http://lattes.cnpq.br/7431747617692024>

Ana Larice de Oliveira Sampaio Ribeiro

Centro Universitário Uninovafapi | AFYA
Teresina – PI
<http://lattes.cnpq.br/0875836763702341>

Beatriz Silva Barros

Centro Universitário Uninovafapi | AFYA
Teresina – PI
<http://lattes.cnpq.br/923194309496765>

Danilo de Carvalho Moura

Centro Universitário Uninovafapi | AFYA
Teresina – PI
<http://lattes.cnpq.br/5631572130293687>

Débora Araújo Silva

Centro Universitário Uninovafapi | AFYA
Teresina – PI
<http://lattes.cnpq.br/1729284465587206>

Fernanda da Silva Negreiros

Centro Universitário Uninovafapi | AFYA
Teresina – PI
<http://lattes.cnpq.br/7346179626422195>

Gleidson Araújo dos Santos

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba
João Pessoa – PB
<http://lattes.cnpq.br/8168258662696515>

Hugo Santos Piauilino Neto III

Centro Universitário Uninovafapi | AFYA
Teresina – PI
<http://lattes.cnpq.br/5428209057496195>

Iago Pierot Magalhães

Centro Universitário Uninovafapi | AFYA
Teresina – PI
<http://lattes.cnpq.br/4526347843546113>

Leonilson Wendel da Silva Sousa

Centro Universitário Uninovafapi | AFYA
Teresina – PI
<http://lattes.cnpq.br/2043722771377820>

Letícia Thayná Nery da Silva Viana

Centro Universitário Uninovafapi | AFYA
Teresina – PI
<http://lattes.cnpq.br/0396336387781527>

RESUMO: INTRODUÇÃO: A hepatite é uma doença grave, que tem notoriedade no sistema público de saúde, por ser silenciosa e por inúmeras vezes apresentar-se sem sinais e sintomas, causando um atraso em seu diagnóstico. **OBJETIVO:** Observou-se a necessidade de identificar o perfil epidemiológico das hepatites B e C no estado do Piauí, diante do aumento crescente no número de diagnósticos e notificações, muito provavelmente em razão de uma triagem mais eficaz, no período de 2015 a 2019. **MÉTODOS:** Foi utilizado como base

de dados o sistema DATASUS, caracterizando um estudo observacional, descritivo, tipo transversal. **RESULTADOS:** Evidenciou-se uma predominância na infecção viral por HBV, assim como taxa mais elevada no sexo masculino tanto na infecção por HCV como HBV. A base de dados não contém informações sobre raça, faixa etária e escolaridade. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que o perfil epidemiológico das hepatites B e C no estado do Piauí é semelhante ao quadro nacional de alta prevalência, evidenciando uma necessidade de maior eficácia das ferramentas de triagem e maior articulação com o sistema de notificação e controle das hepatites virais, assim como a importância da gestão em saúde e a realização de medidas preventivas.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia; Hepatite B; Hepatite C; Notificação compulsória.

EPIDEMIOLOGICAL COMPARISON BETWEEN HEPATITIS B AND C IN THE STATE OF PIAUI

ABSTRACT: INTRODUCTION: Hepatitis is a serious disease, which has notoriety in the public health system, foi being silent and several times presente without sings and symptoms, causing a delay in your diagnosis. **OBJECTIVE:** There was a need to identify the epidemiological profile of hepatitis B and C in the state of Piauí, in the view of growing increase in the number of diagnosis and notifications, most likely due to a more effective screening, in the period from 2015 to 2019. **METHODS:** There was a predominance of viral infection by HBV, as well as a higher rate in males both in infection by HCV and HBV. The database does not contain information about race, age and education. **CONCLUSION:** It was concluded that the epidemiological profile of hepatitis B and C in the state of Piauí is similar to the high prevalence national one, evidencing a need for greater efficiency of screening tools and greater articulation with the viral hepatitis notification and control system, as well as the importance of health management and the implementation of preventive measures.

KEYWORDS: Epidemiology, Hepatitis B, Hepatitis C, Compulsory Notification.

1 | INTRODUÇÃO

Problema persistente e grave de saúde pública em todo o mundo, a hepatite é considerada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) uma inflamação hepática que pode ser desencadeada por doenças autoimunes, genéticas, metabólicas ou pelo uso de remédios e abuso de drogas lícitas e ilícitas. As hepatites virais são doenças de distribuição universal causadas por diferentes agentes etiológicos, mas que apresentam em comum algumas características clínico-laboratoriais, observando similaridade na ausência de sinais e sintomas caracterizando uma doença silenciosa e potencialmente fatal, favorecendo assim o atraso no seu diagnóstico^{9,10}. Existem estimativas de, no mundo, haver cerca de 240 milhões de pessoas infectadas com o vírus HBV e entre 130 e 150 milhões de HVC. O transmissor da hepatite B (HBV) é um vírus envelopado pertencente à família Hepadnaviridae cujo material genético é armazenado sob a forma de DNA dupla fita e é transmitido, principalmente, pelas vias parenteral e sexual. O curso natural da hepatite B pode ser dividido em três fases: imunotolerante, imunoativa e não replicativa.

O vírus secreta três tipos de antígenos (AgHBs, AgHBc e AgHBe) que, juntamente, com seus respectivos anticorpos, ajudam no diagnóstico da doença e na identificação de suas fases. Já a Hepatite C viral (HCV) é causada por um vírus que afeta principalmente o fígado e os principais fatores de risco para a infecção pelo HCV são a transfusão de hemoderivados de doadores não rastreados com anti-HCV, uso de drogas intravenosas, transplante de órgãos, hemodiálise, transmissão vertical, exposição sexual e ocupacional. Também é observado que, a maioria dos portadores de hepatite B ou C crônica não tem consciência de sua infecção, sendo assim não procuram cuidados clínicos e/ou tratamento e intervenções visando reduzir a transmissão subsequente, além de, evitar um agravamento da doença que tem como resultado, doença hepática grave, incluindo cirrose, câncer de fígado e insuficiência hepática^{1,5}. Ambas as doenças são insidiosas e graves, consideradas um importante problema de saúde pública no Brasil e que por isso, a partir de 8 de dezembro de 2003, passaram a ser consideradas doenças de notificação compulsória pela portaria nº 2325 do Ministério da Saúde. Entre os anos de 2015 e 2019, o estado do Piauí (PI) se mostrou em conformidade com a situação crítica nacional, tendo 748 casos notificados de hepatites virais, sendo 330 (44,11%) confirmados de HBV e 327 (43,7%) em HVC, diante disso, o presente estudo objetiva analisar o perfil epidemiológico de tal doença, como fator importante na criação de estratégias e diretrizes de prevenção e controle¹⁴. OBJETIVOS: Analisar os dados epidemiológicos dos casos de hepatite B e C no Piauí notificados no período de 2015 a 2019 e descrever o perfil epidemiológico comparativo entre as duas hepatites e maior prevalência das duas no estado do Piauí.

2 | MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal e documental, com abordagem quantitativa e analítica, que tem como objetivo de estudo a caracterização epidemiológica da população do estado do Piauí notificada e diagnosticada com hepatites B e/ou C no período de 2015 a 2019. Os dados foram coletados por meio de uma consulta no endereço eletrônico do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), que é responsável pelo armazenamento e processamento de informações provenientes do Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN), e foi acessado no período de 24 junho a 04 de julho de 2021.

Para esse estudo, foram escolhidas de forma estruturada como variáveis demográficas: o ano de notificação, o sexo e a notificação de óbitos por hepatite. O programa Microsoft Excel® 2016 foi utilizado para estruturar os dados e fazer as tabelas. Por fim, os dados foram revisados realizando uma descrição analítica e comparativa entre as duas hepatites e maior prevalência das duas no estado do Piauí.

3 I RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período estudado observou-se uma incidência crescente dos casos notificados de hepatites B e C no Estado, apresentando uma maior prevalência da hepatite B, sendo 50,45% dos casos e 49,55% da Hepatite C. Na caracterização epidemiológica da Hepatite B, o sexo mais notificado foi o masculino 57,3% e dos casos de hepatite B, 6,3% foram a óbito. Já na Hepatite C, a prevalência masculina é ainda maior, sendo 63,9% dos casos e 13% foram a óbito. Os resultados podem ser observados nas tabelas de 1 a 5.

| Hepatite B | Total | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 |
|------------|-------|------|------|------|------|------|
| Casos | 330 | 47 | 42 | 59 | 80 | 102 |

Tabela 1. Casos de hepatite B e (por 100.000 habitantes) por ano de notificação, 2015-2019.

| Hepatite B | Total | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 |
|------------|-------|------|------|------|------|------|
| Homens | 189 | 24 | 27 | 38 | 41 | 59 |
| Mulheres | 141 | 23 | 15 | 21 | 39 | 43 |

Tabela 2. Casos de hepatite B (por 100.000 habitantes) por sexo e ano de notificação, 2015-2019.

| Hepatite C | Total | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 |
|------------|-------|------|------|------|------|------|
| Casos | 324 | 68 | 54 | 60 | 72 | 70 |

Tabela 3. Casos de hepatite C (por 100.000 habitantes) por ano de notificação, 2015-2019.

| Hepatite C | Total | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 |
|------------|-------|------|------|------|------|------|
| Homens | 207 | 44 | 34 | 36 | 46 | 47 |
| Mulheres | 117 | 24 | 20 | 24 | 26 | 23 |

Tabela 4. Casos de hepatite C (por 100.000 habitantes) por sexo e ano de notificação, 2015-2019.

| Óbitos | Total | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
|------------|-------|------|------|------|------|
| Hepatite B | 21 | 2 | 6 | 8 | 5 |
| Hepatite C | 42 | 16 | 12 | 7 | 7 |

Tabela 5. Óbitos por hepatites como causa básica, por ano do óbito, 2015-2018.

O presente estudo permitiu conhecer as características do perfil epidemiológico segundo aspectos demográficos dos indivíduos portadores de Hepatite B e C no estado do Piauí de acordo com os dados cadastrados no portal DataSUS no período de 2015 a 2019.

O HBV é transmitido de diversas formas, podendo citar, contiguidade (pele e mucosas), relações sexuais, exposição percutânea, transfusão sanguínea, uso de drogas, procedimentos cirúrgicos (quando não respeitadas as regras de biossegurança, transmissão vertical, entre outros¹¹. Já o HVC, pode ser transmitido por contato direto, uso de drogas injetáveis, via sexual, percutânea, transfusão sanguínea^{11,18,19}.

Devido à dificuldade de notificação compulsória eficaz, torna-se difícil detalhar todos os fatores de risco da população geral. Colocando em comparação HBV com o HCV, temos que o vírus da hepatite C está prevalente principalmente em pacientes com doenças hematológicas, hemodialisados, entre outros e que essa prevalência, em média, se encontra entre 1% a 2% da população^{11,12,17}. Já o vírus da hepatite B se encontra em alta concentração no sangue, tendo potencial transmissor cerca de duas a três semanas antes do surgimento dos primeiros sinais e sintomas, se mantendo durante a fase aguda e podendo ser aproximadamente 10 vezes mais infectante que o HCV¹¹. A nível nacional, temos a região Norte com o maior nível de prevalência (630/100 mil hab), enquanto a região Sudeste mostrou nível consideravelmente menor (291/100 mil hab)⁵.

Reitera-se que, dentre os resultados obtidos, há uma prevalência no sexo masculino nas formas virais estudadas. Em uma das poucas análises encontradas acerca da prevalência sexual das infecções estudadas, o Projeto VigiVírus¹⁵, foi possível observar uma porcentagem de 61% dos pacientes dos serviços de saúde públicos e privados sendo do sexo masculino¹¹. Tal predisposição pode ser sugerida pela susceptibilidade à exposição, seja pela maior exposição à relação sexual sem preservativo, utilização em maior quantidade de drogas injetáveis, além da baixa procura aos serviços de saúde¹.

Ambas as infecções por HVC e HBV podem ser assintomáticas, tanto em fase aguda como crônica, caracterizada por manutenção da infecção por mais de seis meses^{6,8,12}. É estimado pelo Ministério da Saúde, que no Brasil cerca de 15% da população em algum momento da vida entraram em contato com o vírus HBV, e que 1% destes tornaram-se portadores crônicos^{2,3,6}. Em relação ao vírus HVC, é estimada a cronicidade em 70% a 80% dos infectados^{7,8}. Tal fato, acarreta grande dano à saúde dos indivíduos infectados, pois tais pacientes poderiam se beneficiar de um diagnóstico precoce, que reduziria transmissão, e lançaria mão de tratamento eficaz, reduzindo o risco de evolução para hepatopatia grave (cirrose e carcinoma hepatocelular)¹¹. As infecções assintomáticas dificultam a vigilância em saúde a ser realizada, por diversos fatores, como: 1) Ausência de marcador sorológico confiável em infecção aguda 2) dificuldade em diferenciar infecção aguda de exacerbação crônica e 3) Complexidade de investigação¹¹.

Diante desse cenário, é importante ressaltar ainda que quando um indivíduo já estiver contaminado pelo HIV, os vírus B e C podem se tornar mais agressivos. Pois, indivíduos

com HIV positivos e que adquirem hepatite B ou C progridem para hepatite crônica cinco vezes mais depressa do que as infectadas somente pelo HBV e HCV, com o risco mais alto de desenvolver cirrose e hepatocarcinoma. Além disso, por ambas possuírem formas semelhantes de contágio, pessoas infectadas pelo vírus HIV são alvos fáceis para a infecção das hepatites B e C.

Ainda, é importante ressaltar que existe a vacinação contra a hepatite B, ela é disponível pelo Sistema Único de Saúde (SUS) gratuitamente, incluída no calendário de vacinação, e é extremamente eficaz, obtendo porcentagens de resposta vacinal de 90 a 95% em imunocompetentes, sem apresentar sinais de toxicidade e raros efeitos colaterais, funcionando como ótima ferramenta de prevenção¹³. Entretanto, não existe vacina contra o vírus HVC, como também profilaxia eficaz pós-exposição. Visando a diminuição do contágio, é necessário a introdução de atividades de prevenção primária e secundária. As primeiras para reduzir exposição ao vírus e as secundárias para evitar a cronificação da doença (hepatopatias e doenças associadas)⁸.

A partir dos aspectos supracitados pode ser evidenciada a necessidade de ações públicas em saúde, incluindo parcerias entre as esferas governamentais visando sensibilização, promoção em saúde, mobilização de recursos, rastreamento, cuidados e tratamento, garantindo o acesso universal à informação na sociedade, recurso terapêutico e prevenção das hepatites virais.

4 | CONCLUSÃO

A análise dos dados apresentados mostra que a notificação das hepatites virais, apesar de extremamente importante, ainda é bastante incompleta, faltando uma grande quantidade de dados epidemiológicos. A complementação desses dados torna-se possível através de uma anamnese bem realizada pelo médico, com um satisfatório processo de investigação e posterior documentação dos dados e evolução.

Dessa forma, faz-se mister a realização de uma melhor coleta de informações para que a vigilância epidemiológica cumpra seu papel como ferramenta imprescindível para a determinação do risco de infecção e do perfil dos pacientes, possibilitando a implementação de eficazes medidas de controle e prevenção das hepatites virais.

REFERÊNCIAS

1. ARAÚJO, A. I. N. D. et al. Perfil Epidemiológico das Hepatites B e C no Estado do Rio Grande do Norte. **Revista Ciência Plural**, v. 6, n. 3, p. 35-52, Setembro 2020.
2. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Programa Nacional de Hepatites Virais: Avaliação da Assistência às Hepatites Virais no Brasil**. Brasília: [s.n.], 2002. 1-61 p.
3. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Programa Nacional Para a Prevenção e o Controle das Hepatites Virais**. Brasília: [s.n.], 2002.

4. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual para o Desenvolvimento e Avaliação das Hepatites Virais**. Brasília: [s.n.], 2015.
5. CARVALHO, R. D. et al. Método para estimação de prevalência de hepatites B e C crônicas e cirrose hepática - Brasil, 2008. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 23, n. 4, p. 691-700, out-dez 2014.
6. CDC. Hepatitis B Virus: A Comprehensive Strategy for Eliminating Transmission in the United States Through Universal Childhood Vaccination: Recommendations of the ACIP. **Morbidity and Mortality Weekly Report**, v. 40, n. 13, p. 21-25, Novembro 1991.
7. CDC. Recommendations and Reports. Prevention and control of Infections with hepatitis virus in correctional settings. **Morbidity and Mortality Weekly Report**, v. 52, n. 1, p. 1-33, 2003.
8. CDC. Guidelines for Viral Hepatitis Surveillance and Case Management. **Morbidity and Mortality Weekly Report**. **Morbidity and Mortality Weekly Report**, p. 1-43, Janeiro 2005.
9. CRUZ, C. R. B.; SHIRASSU, M. M.; MARTINS, W. P. Comparação do perfil epidemiológico das hepatites B e C em um serviço público de São Paulo. **Arq Gastroenterol**, v. 46, n. 3, p. 225-229, jul-set 2019.
10. FACTORS Associated With Mortality In Hepatitis C Patients. **Revista Ciência Plural**, v. 2, n. 3, p. 45-58, Abril 2017.
11. FERREIRA, T.; SILVEIRA, T. R. D. Hepatites virais: aspectos da epidemiologia e da prevenção. **Revista Brasileira de Epidemiologia [online]**, v. 7, n. 4, p. 473-487, 2004.
12. HEPATITE C Crônica: aspectos clínicos e evolutivos. **Moderna Hepatologia**, n. Edição Especial, p. 20-32, 2004.
13. LIEMING, et al. A 9-year follow-up study of the immunogenicity and long-term efficacy of plasma-derived hepatitis B vaccine in high-risk Chinese neonates. **Clin Infect Dis**, v. 17, n. 3, p. 475-479, Setembro 1993.
14. NUNES, H. et al. As hepatites virais: aspectos epidemiológicos, clínicos e de prevenção em municípios da microrregião de Parauapebas, sudeste do estado do Pará, Brasil. **Rev Pan-Amaz Saúde**, v. 8, n. 2, p. 31-37, 2017.
15. Projeto VigiVírus. **Boletim Vigi-Hepatite 2003**, 2003.
16. ROCHA, T. J. M. et al. Epidemiological profile of viral hepatitis infection in the. **Brazilian Journal of Biology**, v. 82, p. 1-7, 2022.
17. SBH. Relatório do Grupo de Estudos da Sociedade Brasileira de Hepatologia: Epidemiologia da infecção pelo vírus da Hepatite C no Brasil. **GED**, n. 18, p. 53-58, 1999.
18. TANWANDEE, et al. Risk factors of hepatitis C virus infection in blood donors in Thailand: a multicenter case-control study. **Journal of the Medical Association of Thailand**, v. 89, n. 5, p. 79-83, Novembro 2006.
19. THORAVAL, F. R. Epidemiology of hepatitis C virus infection. **Clinics and Research in Hepatology and Gastroenterology**, v. 45, n. 3, Maio 2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidentes 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30

Adrenérgicos 180, 181, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 192, 193

Alterações hematológicas 50, 51, 54, 55, 56, 59, 60

Animais venenosos 16

Ansiedade 65, 66, 67, 107, 108, 109, 110, 118, 121, 122, 145, 147, 166, 170

Atenção primária 71, 107, 110, 146, 160, 169, 170, 171

B

Brasil 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 45, 47, 48, 49, 59, 67, 70, 71, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 99, 100, 103, 104, 127, 128, 132, 133, 134, 135, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 153, 155, 156, 157, 163, 170, 171, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 202, 203, 206, 209, 212, 213, 214, 215, 216, 220, 221, 222, 223

C

Cardiologia 67, 104, 154, 173, 179

Colinérgicos 180, 181, 189, 190, 191, 192

Cuidados farmacêuticos 201

D

Depressão 65, 66, 67, 107, 108, 109, 110, 118, 121, 122, 160, 166, 168, 170

Doenças cardiovasculares 91, 92, 93, 104, 144, 145, 146, 150, 151

Doenças infectocontagiosas 10, 11, 53

Doenças negligenciadas 51

E

Epidemiologia 10, 11, 14, 15, 16, 23, 29, 34, 37, 40, 44, 49, 78, 80, 81, 83, 88, 89, 90, 92, 126, 134, 142, 172, 197

F

Fármacos 52, 138, 180, 181, 182, 183, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 200, 201, 202, 203

Fibrilação atrial 64, 65, 66, 67

H

Hepatite B 43, 44, 45, 46, 47, 48, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77

Hepatite C 44, 45, 46, 47, 49, 68, 70, 72, 75, 76, 77, 78

Hepatites virais 2, 44, 45, 48, 49, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 212

I

Idade gestacional 155, 156, 157

Infarto do miocárdio 91, 173

Infecção em humanos 32

Inquérito epidemiológico 214

L

Leishmania 50, 51, 52, 53, 55, 57, 58, 59, 60, 63

Leishmaniose visceral 50, 51, 52, 53, 54, 57, 59, 62, 63

Leptospira sp 32, 36

Leptospirose 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42

M

Morbidade 68, 69, 71, 78, 80, 81, 83, 84, 88, 89, 90, 108, 126, 128, 130, 134, 142, 163, 205, 208

Mortalidade 10, 11, 12, 14, 50, 51, 54, 59, 61, 66, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 93, 98, 99, 129, 130, 133, 135, 142, 156, 157, 158, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 205, 206, 208

Mortalidade materna 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90

Mycobacterium tuberculosis 10, 11, 12

N

Neuralgia do trigêmeo 107, 108, 109, 110

Notificação compulsória 44, 45, 47, 215

O

Ofídios 23, 24, 25

P

Prevalência 7, 28, 41, 44, 45, 46, 47, 49, 65, 66, 71, 76, 77, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 93, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 121, 132, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 155, 157, 158, 160, 161, 162, 164, 167, 169, 174, 179, 184, 195, 198, 214, 215, 216, 221, 222

Prevenção à sífilis 1, 7

R

Registros de mortalidade 80, 81, 83

Roraima 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223

S

Sarcoidose 195, 196, 197, 198, 199

Sarcoidose pulmonar 196, 197, 199

Saúde coletiva 89, 90, 92, 159, 172, 179

Saúde da mulher 80, 81, 82, 83, 91

Saúde mental 64, 65, 66, 67, 158, 159, 160, 162, 169, 170, 171

Sífilis 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213

Sífilis congênita 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 200, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 213

Sistema nervoso autônomo 174, 180, 181, 182, 183, 186, 189, 193

Sistema respiratório 185, 195, 196, 197, 199

Suicídio 65, 66, 67, 122, 166, 168, 169

T

TEPT 160, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170

Tipos de sífilis 1, 5

Tracoma 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223

V

Vigilância epidemiológica 17, 48, 68, 69, 71, 214, 216, 221

MEDICINA:

Ciências da saúde e pesquisa interdisciplinar



4

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  @atenaeditora
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

MEDICINA:

Ciências da saúde e pesquisa interdisciplinar



4

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021